



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

NÍCOLAS GOMES DE MORAES

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) EM TEMPOS DE PANDEMIA DA
COVID19: Um estudo a partir da percepção dos discentes do Curso de
Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas
(CCSA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).**

Recife

2023

NÍCOLAS GOMES DE MORAES

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) EM TEMPOS DE PANDEMIA DA
COVID19: Um estudo a partir da percepção dos discentes do Curso de
Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas
(CCSA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial para
obtenção do título Bacharel em Ciências
contábeis.

Orientador: Miguel Lopes de Oliveira Filho

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Moraes, Nícolas Gomes de .

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) EM TEMPOS DE
PANDEMIA DA COVID19: Um estudo a partir da percepção dos discentes do
Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). / Nícolas
Gomes de Moraes. - Recife, 2023.

45 : il., tab.

Orientador(a): Miguel Lopes de Oliveira Filho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. COVID-19. 2. Ciências contábeis. 3. Ensino remoto emergencial. 4.
Ensino híbrido. 5. Percepção dos discentes. I. Oliveira Filho, Miguel Lopes de .
(Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

NÍCOLAS GOMES DE MORAES

**PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO CCSA – UFPE QUANTO AO ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA NO ANO DE 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Ciências Contábeis
da Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: 18/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Miguel Lopes de Oliveira Filho (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Rodrigo Vaz Gomes Bastos
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Myron Palhano Galvão Sobrinho
Universidade Católica de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, em segundo lugar aos meus pais, à minha Tia Janete e à minha prima Adriana. Agradeço profundamente ao meu orientador, Miguel Lopes de Oliveira Filho, que foi compreensivo, empático e presente em todos os momentos, não me deixando desistir. Meus colegas de turma: Clarinha, Nael, Lu, Vini, Emily, Ellen e Tainá, sem eles eu provavelmente não teria chegado tão longe. Para além dos muros da Universidade, lembro com muito carinho de Hugo, Palloma, Thalita, Dora, Bruno, Daniel, Marquinhos, Amanda e Matheus, sem eles eu com certeza não teria chegado até aqui.

Meu agradecimento é utilizado citando pessoas que foram e são profundamente importantes na minha trajetória como estudante da UFPE e também como pessoa. Deixo registrado meu carinho e amor por todos os queridos amigos e familiares.

RESUMO

Foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa com os estudantes do curso de Ciências Contábeis, do turno da noite, da UFPE. O objetivo da pesquisa foi avaliar a percepção dos alunos em relação ao Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia da Covid19, tendo em vista que a experiência vivenciada pelos alunos se torna reflexo direto que auxilia na elaboração de planos de ação para melhorar a efetividade do trabalho realizado pelas universidades. Os resultados revelaram que a maioria dos discentes manifestou preferência pelo modelo de ensino híbrido, que combina aulas presenciais e remotas. No entanto, é importante ressaltar que, apesar dessa preferência, muitos consideram o ensino presencial como mais efetivo para o aprendizado. Os estudantes também expressaram preocupações com a falta de interação presencial, mas reconheceram o benefício da flexibilidade oferecida pelo ensino remoto emergencial. Essa pesquisa forneceu *insights* sobre a percepção dos alunos em relação à eficácia do ensino remoto, os desafios enfrentados, suas perspectivas durante a pandemia e o modelo de ensino preferido. Essas informações podem orientar futuras decisões acadêmicas e políticas para melhorar a qualidade do ensino em Ciências Contábeis na UFPE durante situações de crise como a pandemia.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial, ensino híbrido, Ciências Sociais Aplicadas, pandemia, percepção discente, Ciências Contábeis, UFPE.

ABSTRACT

A qualitative field research was conducted with students from the night shift of the Accounting Sciences program at UFPE. The objective of the research was to assess students' perception of Emergency Remote Teaching during the Covid-19 pandemic, considering that the experiences of the students directly reflect and contribute to the development of action plans to improve the effectiveness of university efforts. The results revealed that the majority of students expressed a preference for the hybrid teaching model, which combines in-person and remote classes. However, it is important to note that, despite this preference, many consider in-person teaching more effective for learning. Students also expressed concerns about the lack of in-person interaction but acknowledged the benefit of the flexibility offered by emergency remote teaching. This research provided insights into students' perceptions regarding the effectiveness of remote teaching, the challenges faced, their perspectives during the pandemic and the preferred teaching model. This information can guide future academic and policy decisions to improve the quality of Accounting Sciences education at UFPE during crisis situations such as the pandemic.

Keywords: Remote learning, hybrid learning, Applied Social Sciences, pandemic, student perception, Accounting Sciences, UFPE.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|--------------|--|----|
| Imagem 1 – | Fórmula para entendimento da correlação de Pearson | 18 |
| Imagem 2 – | Fórmula para entendimento do cálculo | 19 |
| Imagem 3 – | Cálculo da correlação entre variáveis | 25 |
| Gráfico 1 – | Gênero dos respondentes | 20 |
| Gráfico 2 – | Faixa etária dos respondentes | 21 |
| Gráfico 3 – | Grau de conhecimento sobre as modalidades | 22 |
| Gráfico 4 – | Senso sobre experiência na modalidade ERE | 23 |
| Gráfico 5 – | Opinião sobre modalidade ERE | 23 |
| Gráfico 6 – | Características importantes para a formação (viés dos alunos) | 24 |
| Gráfico 7 – | Modalidade que (pelos respondentes) abrange características escolhidas | 26 |
| Gráfico 8 – | Modalidade de ensino preferida pelos alunos | 27 |
| Gráfico 9 – | Quanto ao autocuidado na modalidade ERE | 28 |
| Gráfico 10 – | Qualidade de performance durante o ERE | 29 |
| Gráfico 11 – | Senso sobre a percepção da qualidade de vida | 30 |
| Gráfico 12 – | Eficácia do ERE em comparação ao Ensino Presencial | 31 |
| Gráfico 13 – | Opinião sobre o ambiente virtual em relação ao aprendizado | 32 |
| Gráfico 14 – | Opinião sobre a valorização do ERE em relação ao ensino presencial | 33 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|------|--------------------------------------|
| CCSA | CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS |
| UFPE | UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO |
| ERE | ENSINO REMOTO PRESENCIAL |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.3.1 Objetivo Geral | 12 |
| 1.3.1 Objetivos Específicos | 12 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 12 |
| 2.1 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA UNIVERSIDADE | 12 |
| 2.2 REALIDADE DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM CURSOS DE CONTÁBEIS OU DE CURSOS DE ÁREAS CORRELATAS | 15 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 16 |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA | 16 |
| 3.2 MÉTODO E TÉCNICAS DA PESQUISA | 16 |
| 3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA | 16 |
| 3.4 COLETA DE DADOS | 16 |
| 3.5 COEFICIENTE DE PEARSON | 17 |
| 3.6 TESTE QUI-QUADRADO | 18 |
| 3.7 ANÁLISE DOS DADOS | 19 |
| 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS | 20 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| ANEXO A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA | 39 |
| ANEXO B – ALGORÍTMO UTILIZADO PARA OBTENÇÃO DE RESULTADO DO TESTE QUI-QUAD | 44 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A pandemia da COVID-19 entre 2020 e 2022 causou um impacto significativo na vida dos brasileiros, levando à interrupção de atividades cotidianas, como acesso ao transporte público, compras, restaurantes e entretenimento ao vivo. Isso afetou profundamente também a educação presencial, resultando na necessidade de adaptação para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Eram comuns recomendações do Ministério de Saúde tais como: “Suspensão de todas as atividades não essenciais à manutenção da vida e da saúde, apenas autorizando o funcionamento dos serviços considerados essenciais, por sua natureza.” (Conselho Nacional de Saúde, 2020, p.4)

Este estudo enfoca na experiência dos alunos vinculados ao curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), durante a transição para o Ensino Remoto Emergencial durante os anos de 2020, 2021 e 2022. O contexto inicialmente incerto exigia respostas rápidas das instituições de ensino, incluindo a UFPE, que se viram diante do desafio de continuar fornecendo educação de qualidade.

Mais de dois anos após o início do isolamento social no Brasil, tornou-se evidente que muitos aspectos da vida e do trabalho passaram a ser conduzidos remotamente. A presença física nos escritórios diminuiu, processos seletivos de emprego adotaram ferramentas digitais e as relações sociais evoluíram para se adequar ao novo cenário.

Do total de ocupados no Brasil, em maio de 2020 (84,4 milhões), 77,5% (65,4 milhões) não estavam afastados do trabalho; dentre estes, 13,3% (8,7 milhões) estavam trabalhando de forma remota (home-office). O percentual de mulheres em TR foi de 17,9%, superior ao registrado para os homens (10,3%); não houve grandes disparidades por grupos etários (14-29 anos: 11,7%; 30-49 anos: 14,4%; 50-59 anos: 12,0%; 60 anos ou mais: 14,3%). Por escolaridade, quanto maior o nível de instrução, maior o percentual em TR: 0,6% entre pessoas sem instrução, com fundamental completo ou incompleto; 1,7% entre aqueles com nível médio incompleto. Entre aqueles com ensino médio completo e/ou superior incompleto, o percentual foi de 7,9%; com nível superior completo e/ou pós-graduação, foi de 38,3%. (Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2021, p.4)

Este estudo pretende não apenas explorar a percepção dos alunos sobre o Ensino Remoto Emergencial, mas também criar dados que possam embasar futuras pesquisas, planos de ação e desenvolvimento contínuo do ERE. Ao coletar e analisar as experiências dos alunos, buscamos compreender o impacto da transição para o ERE e como isso afetou o processo de aprendizado.

Para alcançar nossos objetivos, realizaremos uma pesquisa de campo com os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPE, visando capturar suas perspectivas e experiências em relação ao ERE. Os resultados deste estudo contribuirão para o acúmulo de conhecimento na área e poderão servir como base para futuras iniciativas de aprimoramento do Ensino Remoto Emergencial. Portanto, esse estudo teve o propósito de responder ao seguinte questionamento: Qual a percepção dos discentes vinculados ao curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFPE, em relação ao ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid19?

1.2 JUSTIFICATIVA ou RELEVÂNCIA DA PESQUISA

É crucial compreender as percepções dos estudantes, em sua maioria habituados ao ensino presencial, para identificar dúvidas, desconfortos e possíveis sugestões de melhoria neste novo cenário educacional.

Nesse sentido, a pesquisa proposta emerge como uma ferramenta essencial para coletar dados e informações. Seu propósito é não apenas informar a evolução do processo de aprendizado, mas também contribuir significativamente para a melhoria da qualidade educacional, independentemente do formato adotado. A intenção é proporcionar uma compreensão mais profunda das experiências vivenciadas pelos discentes durante esse período de mudanças, consolidando-se como suporte para o progresso contínuo de sua formação profissional.

Ao incorporar elementos da proposta anterior, esta pesquisa visa não apenas analisar as transformações no ambiente educacional, mas também oferecer insights que fundamentem a implementação de melhorias concretas. Desta forma, almeja-se

não apenas compreender, mas efetivamente contribuir para o avanço e adaptação do ensino, promovendo uma formação profissional mais eficiente.

Os resultados da pesquisa trarão perspectivas para aprimorar futuras decisões e políticas relacionadas ao Ensino Remoto Emergencial neste curso, especialmente em situações de crise como a pandemia.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral, averiguar a percepção dos discentes vinculados ao curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFPE, no que diz respeito à experiência do ensino remoto emergencial, durante a pandemia do SARS-CoV-2, causador da doença Covid19.

1.3.1 Objetivos Específicos

1) Identificar a percepção da experiência durante o ensino remoto emergencial como ferramenta na criação de soluções para o sistema educacional.

2) Coletar e analisar dados sobre as perspectivas dos alunos de Ciências Contábeis da UFPE sobre o Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia.

3) Identificar e analisar a eficácia comparativa do Ensino Remoto Emergencial e presencial.

4) Desenvolver ferramentas adequadas que possam informar a evolução do processo de aprendizado de modo a contribuir para a melhoria da qualidade educacional, no curso de Ciências Contábeis, independentemente do formato adotado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA UNIVERSIDADE

O ensino remoto emergencial na universidade é uma modalidade de educação que ganhou destaque significativo, especialmente com as transformações nas práticas educacionais decorrentes da pandemia de COVID-19. A definição desse conceito remonta às primeiras práticas de educação à distância, mas tem evoluído

consideravelmente ao longo dos anos. Autores como Moore (1997) destacam que o ensino remoto emergencial não se limita à simples transmissão de conteúdo, mas envolve a interação entre professores e alunos por meio de plataformas digitais.

Moreira, Henriques e Barros afirmam que:

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto emergencial de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em *youtubers* gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*. (Moreira, Henriques e Barros, 2020, p. 352)

As disciplinas teóricas e teórico-práticas passam a ser providas remotamente em sua totalidade, dispendo de maneira urgente de

Suporte tecnológico aos discentes para a provisão das incumbências remotas, as padronizações das atividades e dos procedimentos, e rápida formação aos docentes para a realização dessa prática. Aos discentes, que antes acompanhavam apenas aulas presencialmente, foi necessário aprender a utilizar certas ferramentas antes de aplicá-las com finalidades educacionais.

Um dos aspectos fundamentais do modelo remoto emergencial de educação é a flexibilidade que oferece, permitindo que os alunos acessem o material educacional e participem das atividades de aprendizado de acordo com sua conveniência. Moore e Kearsley (2012) argumentam que essa flexibilidade é uma das principais vantagens do ensino remoto emergencial, tornando-o acessível a uma ampla gama de estudantes, incluindo aqueles que enfrentam restrições de tempo ou localização.

Valente, Moraes, Sanchez et al afirmam que:

Nesse regime, quase a totalidade das disciplinas teóricas e grande parte das atividades teórico-práticas passarão a ser ministradas remotamente, em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), dentro de um sistema institucional, através do software Moodle e G Suite, pacote oferecido pela universidade, que integra ferramentas como o Google Classroom e Google Meet, facilitando o acesso e registro de todas as atividades planejadas em cada disciplina e, realizadas, de forma síncrona ou assíncrona, com os docentes e alunos e, entre os alunos, a depender do que for delineado no plano

de ensino. No entanto, em função de dificuldades de equipamentos ou de entrada em plataforma, outros aplicativos como WhatsApp e Telegram e redes sociais como Facebook e Instagram, podem ser utilizados para facilitar o acesso a diálogos, vídeos e documentos em pdf, desde que o aluno disponha de conexão com a internet. (Valente, Moraes, Sanchez et al 2020, p.6)

Fetterman (2021) Aborda que foi necessário estabelecer a cooperação entre família e instituição de ensino para que durante o período de adaptação as atividades pudessem ser realizadas sem o prejuízo das rotinas como trabalho e cuidados com a casa. Para além disso é possível refletir:

[...] Deve-se pensar nas suas possibilidades, em como adaptar e levar algo novo para a sala de aula. Por isso, é relevante perguntar-se: o que planejei pode ser ensinado sem esses recursos e ferramentas? O que estou propondo vai ampliar as possibilidades de interação entre os alunos e deles comigo? Isso vai contribuir para que eles produzam mais e melhor? Poderei acompanhar melhor o processo de escrita, em tempo real ou por meio de registros? Se as repostas forem positivas, valerá a pena investir nos novos usos. [...] Como saber se o que foi planejado pode dar certo? Experimentando. Será fundamental para o professor planejar a aula e pilotá-la, verificar se o dispositivo escolhido teve receptividade, quais foram os problemas apresentados, observar possíveis erros e acertos, para poder fazer os ajustes necessários, além de replicar e pensar em novas possibilidades para as aulas futuras. (Fetterman e Tamariz, 2021, p. 6 e 7)

Entretanto, o ensino remoto emergencial também enfrenta desafios consideráveis. Além de questões tecnológicas, como a necessidade de infraestrutura confiável, autores como Garrison e Kanuka (2004) enfatizam a importância de promover o engajamento ativo dos alunos. Estratégias que envolvem a criação de ambientes virtuais de aprendizado interativos e avaliações formativas são essenciais para atingir esse objetivo. Além disso, questões de acessibilidade e equidade também desempenham um papel crucial no ensino remoto emergencial.

Minto reflete sobre o assunto:

[...] estaríamos vivenciando uma etapa em que, progressivamente, o trabalho educativo passa a estar não só sendo

“auxiliado” pelas tecnologias e suas máquinas, mas também deixando de estar no controle dele, que passa para as próprias máquinas? Seria essa a caracterização de uma revolução no trabalho educativo, no sentido que os entusiastas do ensino remoto emergencial atribuem, isto é, com a perda de relevância do sujeito-docente e o protagonismo do sujeito-educando (Minto, 2020)¹

Autores como Bates (2019), ressaltam a importância de garantir que a educação *online* seja inclusiva e atenda às diversas necessidades dos alunos, evitando disparidades no acesso à educação. À medida que o ensino remoto emergencial continua a evoluir, é fundamental considerar como essa modalidade pode ser combinada de maneira eficaz com métodos presenciais, buscando aprimorar a experiência de aprendizado universitário no futuro.

2.2 REALIDADE DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM CURSOS DE CONTÁBEIS OU DE CURSOS DE ÁREAS CORRELATAS

A realidade do ensino remoto emergencial em cursos de Contabilidade e áreas correlatas é um tópico importante e relevante, especialmente considerando o impacto da tecnologia e das mudanças nas práticas de ensino. Abaixo está um referencial teórico com citações de autores relevantes e as respectivas referências bibliográficas:

O ensino remoto emergencial em cursos de Contabilidade e áreas correlatas tem se tornado uma parte essencial da educação superior. A transição para o ensino online é um fenômeno amplamente discutido, pois se tornou uma resposta às mudanças nas demandas dos alunos e às oportunidades oferecidas pela tecnologia. Bourne e Moore (2003), já entendiam que a educação online teria grande influência sobre o ensino superior.

O papel crítico dos professores no sucesso do ensino remoto emergencial é enfatizado por Picciano (2017). A capacidade dos educadores em adaptar suas práticas pedagógicas para ambientes online é fundamental.

Para garantir a qualidade e a integridade dos programas de ensino remoto emergencial, a regulamentação e as diretrizes são essenciais. A influência dessas

¹ Fonte citada em Jornal Online não possui paginação.

políticas é discutida por Sclater (2017), que destaca a necessidade de padronização e regulamentação na oferta de cursos online em Contabilidade e áreas relacionadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

No contexto acadêmico, autores como Antonio Carlos Gil têm dedicado esforços significativos para desenvolver abordagens metodológicas robustas que permitam aos pesquisadores coletar e analisar dados de maneira confiável e objetiva.

Seguindo a abordagem metodológica proposta por Gil, o presente estudo emprega um questionário estruturado como instrumento de coleta de dados. A escolha por esse método se baseia na sua eficácia em permitir que os participantes expressem suas percepções e opiniões de maneira padronizada e mensurável.

3.2 MÉTODO E TÉCNICAS DA PESQUISA

Neste estudo, alinhando-se à abordagem de Marconi e Lakatos, optamos por utilizar um questionário indutivo para explorar a percepção dos participantes em relação à (tema da pesquisa). Essa abordagem nos permite construir a análise a partir das respostas dos participantes

3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A proposta da pesquisa é de trazer à luz, qual foi a percepção dos alunos do curso de ciências contábeis da UFPE quanto ao ensino remoto emergencial no ano de 2021.

3.4 COLETA DE DADOS

Na coleta de dados, realizada no segundo semestre de 2023, utilizou-se a técnica de consulta mediante a aplicação de questionário através da plataforma do Google Forms contendo questões enviadas aos discentes ativos do departamento de Ciências Contábeis

O questionário foi enviado para obtenção das informações. Foi necessário recorrer aos grupos do Whatsapp das turmas. A maior parte dos discentes teve acesso

ao questionário, para assim obter as respostas dos alunos vinculados ao curso de Ciências Contábeis. A amostragem será não-probabilística, que segundo Guimarães (2008), é obtida os recursos forem limitados, assim o pesquisador faz uso de dados que estão ao seu alcance (amostragem por conveniência). Ou seja, a população alvo é específica e limitada, no qual só foram observados os dispostos a participar da pesquisa.

Na primeira parte do questionário buscou-se obter as seguintes informações dos respondentes: gênero e faixa etária. A segunda parte do questionário destinou-se a identificar aspectos referentes às suas percepções quanto ao ERE no curso de contabilidade do CCSA-UFPE.

3.5 COEFICIENTE DE PEARSON

A correlação de Pearson, também conhecida como coeficiente de correlação de Pearson ou simplesmente coeficiente de Pearson, é uma medida estatística que quantifica a força e a direção da relação linear entre duas variáveis contínuas. Ela é amplamente utilizada para avaliar a associação entre duas variáveis quantitativas, como altura e peso, renda e nível de educação, ou qualquer outra combinação de variáveis onde se deseja entender se elas estão relacionadas e, em caso afirmativo, qual é a natureza dessa relação.

O coeficiente de correlação de Pearson é representado pela letra "r" e pode variar de -1 a +1:

Se $r = +1$, isso indica uma correlação perfeita positiva, o que significa que as duas variáveis têm uma relação linear positiva perfeita. Isso significa que, quando uma variável aumenta, a outra também aumenta na mesma proporção.

Se $r = -1$, isso indica uma correlação perfeita negativa, o que significa que as duas variáveis têm uma relação linear negativa perfeita. Isso significa que, quando uma variável aumenta, a outra diminui na mesma proporção.

Se $r = 0$, isso indica que não há uma relação linear entre as variáveis, ou seja, elas não estão linearmente associadas.

O coeficiente de correlação de Pearson é calculado pela seguinte fórmula:

Imagem 1 – Fórmula para entendimento da correlação de Pearson

$$r = \frac{\sum (X_i - \bar{X})(Y_i - \bar{Y})}{\sqrt{\sum (X_i - \bar{X})^2 \sum (Y_i - \bar{Y})^2}}$$

Onde:

- X_i e Y_i são os valores das duas variáveis para cada observação.
- \bar{X} e \bar{Y} são as médias das duas variáveis, respectivamente.

Fonte: Elaborado pelo autor em 2023

A correlação de Pearson tem algumas características importantes:

Sensibilidade à escala: A correlação de Pearson é sensível a mudanças na escala das variáveis. Isso significa que, se as unidades de medida das variáveis forem alteradas, o valor da correlação também mudará, embora a natureza da relação não se altere.

Limitações na detecção de relações não lineares: A correlação de Pearson mede apenas relações lineares entre variáveis. Portanto, se a relação entre as variáveis não for linear, o coeficiente de Pearson subestimar a força da relação.

Sensível a valores extremos (outliers): Valores extremos podem influenciar significativamente o valor da correlação de Pearson, tornando-o menos representativo da relação entre a maioria dos pontos de dados.

3.6 TESTE QUI-QUADRADO

O Teste do Qui-Quadrado é uma técnica estatística que avalia se há uma associação significativa entre duas variáveis categóricas em uma tabela de contingência. Ele é usado para determinar se as diferenças entre as frequências

observadas e as frequências esperadas em uma tabela de contingência são estatisticamente significantes. As variáveis categóricas podem ser nominalmente ou ordinalmente medidas.

O teste Qui-Quadrado é frequentemente usado para responder a perguntas como:

Existem diferenças significativas nas preferências de voto entre grupos demográficos?

Existe uma associação entre gênero e preferência por um determinado produto?

A distribuição de cores de carros varia de acordo com a marca?

A fórmula para calcular o valor de Qui-Quadrado é semelhante à que mencionei anteriormente:

Imagem 2 – Fórmula para entendimento do cálculo

$$\chi^2 = \sum \frac{(O-E)^2}{E}$$

Onde:

- χ^2 é a estatística de Qui-Quadrado.
- O são as frequências observadas.
- E são as frequências esperadas sob a hipótese nula de independência entre as variáveis categóricas.

Fonte: Elaborada pelo autor em 2023

O valor calculado de X^2 é então comparado com uma tabela de distribuição de Qui-Quadrado para determinar se as diferenças entre as frequências observadas e esperadas são estatisticamente significantes. Se o valor calculado de X^2 for maior que o valor crítico de Qui-Quadrado com um nível de significância específico, podemos rejeitar a hipótese nula de independência.

3.7 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados de acordo com as respostas obtidas com os questionários. é possível através das respostas em comparação a análise documental atingir os objetivos gerais e específicos propostos. a apresentação dos dados em forma de gráficos ou tabelas podem direcionar qual é a visão geral sobre o Ensino Remoto Emergencial e pode inclusive sugerir possíveis planos de ação para que os

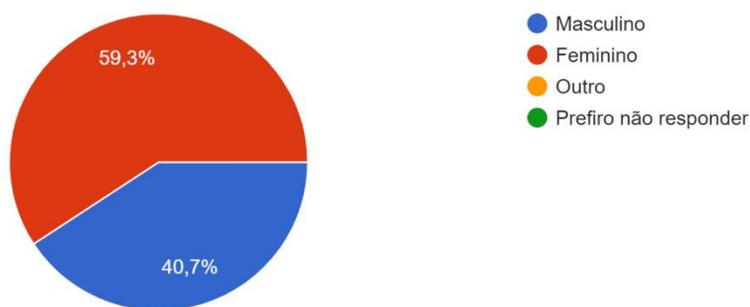
ensinos remoto emergencial e presencial apresentem equivalência quanto a perspectiva dos alunos.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O questionário utilizado na pesquisa de campo consiste em 14 questões, elaboradas com o intuito de alcançar os objetivos desta investigação. Inicialmente, apresentamos uma análise descritiva da amostra, resumindo os dados coletados de 54 alunos. O Gráfico 01 ilustra a distribuição da amostra por gênero.

Gráfico 1 - Gênero dos respondentes

1 - Qual é o seu gênero
54 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de pesquisa realizada em 2023.

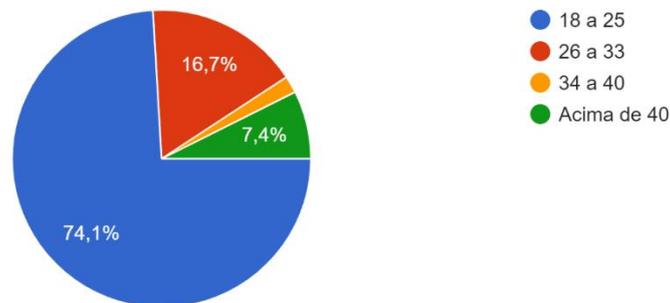
Conforme os dados apresentados, 59% dos consultados que responderam à pesquisa pertencem ao gênero feminino, restando aos estudantes de gênero masculino 40% das respostas. Todos vinculados ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco em Recife. Do total de alunos matriculados, de acordo com o relatório de alunos vinculados, aproximadamente 47% são do gênero feminino. Apesar de representar um número ligeiramente inferior ao de estudantes do gênero oposto, as respondentes do sexo feminino se mostraram mais disponíveis tanto no turno da tarde quanto no turno da noite.

O gráfico 2 informa a faixa etária dos alunos entrevistados:

Gráfico 2 - Faixa etária dos respondentes

2 – Sua faixa etária, está entre

54 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de pesquisa realizada em 2023.

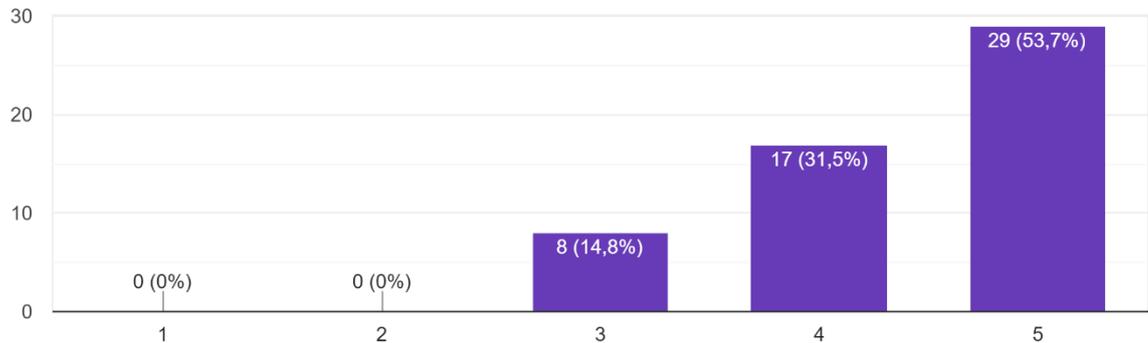
De acordo com os dados obtidos, 74% dos respondentes têm entre 18 e 25 anos, 16% têm mais entre 26 e 33 anos, 7% têm mais de 40 anos, sendo menos de 4% os alunos entre 34 e 40 anos. Podendo-se inferir que a experiência com o ERE veio no ensino superior, enfaticamente devido à pandemia. Independente do turno, é mais comum encontrar na UFPE estudantes mais novos, por ser uma universidade pública e requerer bastante de seus alunos. É mais fácil conseguir resposta nos períodos iniciais do curso, por isso os alunos disponíveis se encontravam numa faixa etária mais baixa.

A seguir, o Gráfico 3 demonstra que dos discentes entrevistados, 29 dos 54 conseguem diferenciar plenamente o Ensino Remoto Emergencial do ensino presencial. Vivenciar a experiência e juntamente a compreensão do conceito entre ensino remoto e ensino presencial, cria uma inclinação natural à percepção das diferenças entre as modalidades.

Gráfico 3 - Grau de conhecimento sobre as modalidades

3 – Numa escala de 1 a 5, Você sabe a diferença entre as modalidades do Ensino Presencial e o Ensino Remoto Emergencial?

54 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de pesquisa realizada em 2023.

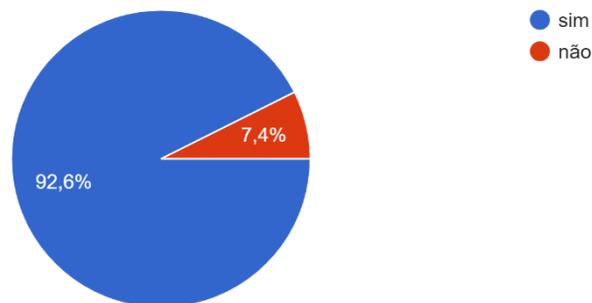
53% do total sabe diferenciar completamente. Um montante aproximado de 45% consegue diferenciar as modalidades sem ter certeza das especificidades de cada uma. Um aluno apenas respondeu que não sabe diferenciar, de forma alguma, o ensino remoto emergencial do ensino presencial. O que diferencia uma modalidade de outra não toca apenas na necessidade da presença física, mas este continua sendo um ponto fundamental de distinção. Entretanto as semelhanças podem ser percebidas se o aluno não sente que seu aprendizado foi deficiente, ou se sentiu que encara as mesmas dificuldades no ensino presencial e no ensino remoto.

O Gráfico 4 traz à ciência do pesquisador quantos alunos, de fato, cursaram o Ensino Remoto Emergencial.

Gráfico 4 - senso sobre experiência na modalidade ERE

4 – Você já cursou alguma disciplina na modalidade remota?

54 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de pesquisa realizada em 2023.

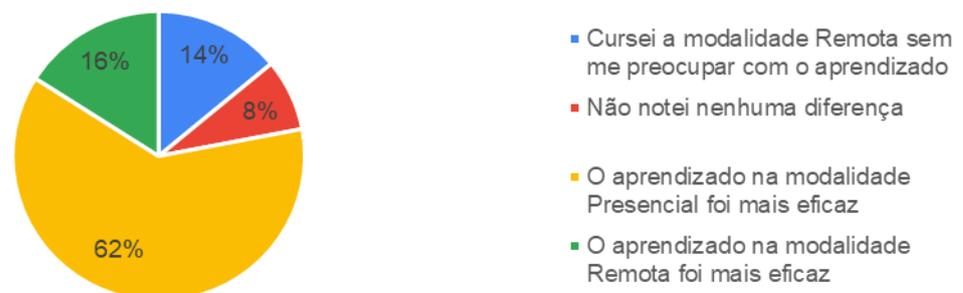
Dos 54 alunos que responderam as questões, aproximadamente 7% (4 estudantes) não tiveram disciplinas no formato ERE. Os outros 50 (aproximadamente 93%) tiveram contato com a modalidade. Estes, que estiveram imersos no processo, tem uma experiência mais ampla no que se refere às características do ERE no CCSA-UFPE. Esta experiência é fundamental para que sejam elaboradas outras pesquisas como esta e que ajudem na construção de um plano de aula flexível, eficaz e que comporte as alterações trazidas pelo ensino remoto.

Quanto ao aprendizado durante o ensino remoto emergencial, montou-se o Gráfico 5

Gráfico 5 - Opinião sobre modalidade ERE

5 – Caso tenha respondido SIM na questão anterior. Em relação ao aprendizado, qual sua opinião?

50 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de pesquisa realizada em 2023.

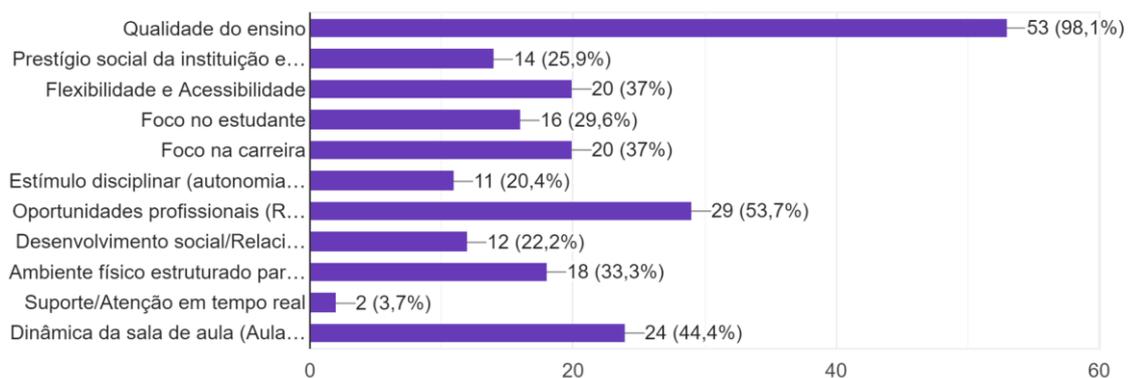
Nele, pode-se constatar que 60% dos alunos entrevistados ainda sente que o ensino presencial é mais eficaz. Ainda sobre o ensino remoto emergencial, 15% dos alunos responderam que o aprendizado nessa modalidade foi mais eficaz, 10% não notaram nenhuma diferença e 14% cursaram despreocupadamente. Isso ocorre porque muitos alunos enquanto obrigados a estarem no ambiente de aula podem vir a ter a impressão de que o contato direto com o professor exige uma postura ou uma atenção diferente de quando se está distante do ambiente. É esperado, para além da manutenção do cronograma, a busca pelo engajamento do aluno. Este engajamento pode vir de contato com outros profissionais por meio de palestras ou conversas dentro do ambiente virtual e até da proposição de problemas para que sejam trazidas resoluções no que tange não apenas o ambiente acadêmico, mas também profissional e pessoal dos alunos, para que assim possam se sentir novamente conectados ao sistema de ensino e a própria instituição de educação, já que fisicamente esse contato se torna restrito.

O gráfico 6, a seguir, retorna o posicionamento dos estudantes quanto ao que consideram ser mais importante quando se trata da faculdade e do curso que escolhem.

Gráfico 6 - Características importantes para a formação (viés dos alunos)

6 - Qual das características a seguir você considera mais importantes para sua formação (Escolha até 4 opções)

54 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de pesquisa realizada em 2023.

A correlação entre associação de Qualidade do ensino e Eficácia do ensino presencial pode-se estabelecer através dos devidos cálculos

Imagem 3 – Cálculo da correlação entre variáveis

$$r = \frac{n \sum xy - \sum x \sum y}{\sqrt{[n \sum x^2 - (\sum x)^2][n \sum y^2 - (\sum y)^2]}}$$

Substituindo os valores:

$$r = \frac{54(53 \cdot 33) - (53)(33)}{\sqrt{[54(53^2) - (53)^2][54(33^2) - (33)^2]}}$$

$$r = \frac{91242 - 1749}{\sqrt{[158076 - 2809][61938 - 1089]}}$$

$$r = \frac{89493}{\sqrt{(155267)(60849)}}$$

$$r \approx \frac{89493}{\sqrt{9455729683}} \approx \frac{89493}{97260.7678} \approx 0.9194$$

O coeficiente de correlação de Pearson (r) é aproximadamente 0,9194.

Fonte: Elaborado pelo autor em 2023

Sabendo-se que coeficiente de correlação de Pearson varia de -1 a 1. Um valor de 0,9194 indica uma correlação positiva forte entre a crença na importância da qualidade do ensino e a crença na eficácia do ensino presencial. Portanto, com base nos dados, parece haver correlação positiva forte entre essas duas variáveis. Isso significa que, em geral, os alunos que acreditam na importância da qualidade do ensino também são mais propensos a acreditar na eficácia do ensino presencial em relação ao remoto.

Pode-se perceber que a característica mais importante para os discentes, de acordo com as opções dadas, foi a qualidade do ensino. Logo em seguida aparece o acesso a Oportunidades de trabalho, criação e manutenção de networking e acesso a vagas de trabalho. Nesse tópico foi possível selecionar até quatro alternativas, mesmo assim, o ponto “qualidade de ensino” foi marcado por 98% dos respondentes, enquanto o segundo ponto mais votado aparece com 53% das escolhas sendo uma diferença expressiva.

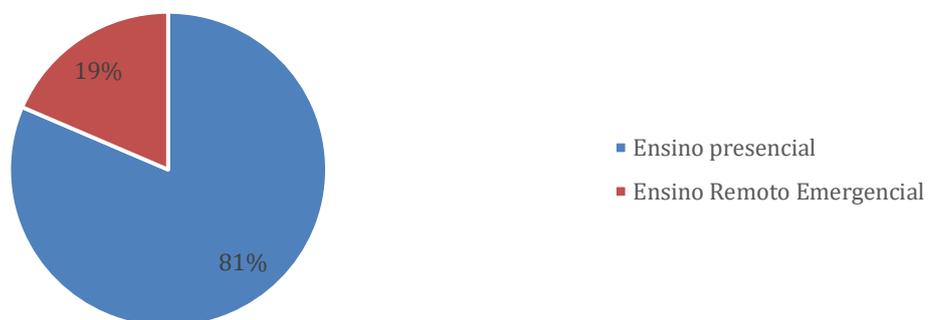
Pode-se entender que o ingresso dos alunos à Universidade Federal de Pernambuco, ainda é, sobre outros motivos, a qualidade do ensino associada à

instituição. A afirmação pode ser ratificada observando-se o terceiro ponto mais escolhido pelos discentes: “Dinâmica da sala de aula” Que engloba aspectos como monitorias e projetos de extensão. As oportunidades de contato com o conhecimento no CCSA-UFPE são diversas, não sendo abrigadas apenas pelas quatro paredes da sala de aula. Os alunos estão constantemente em contato com os professores, e existem oportunidades recorrentes de elaborar artigos, organizar e apresentar em congressos e artigos. No CCSA ainda existe a ACE, que promove o contato dos discentes com o mercado de trabalho, além das oportunidades de estágio que aparecem ainda nos primeiros períodos do curso.

Quando perguntado aos alunos qual modelo de ensino se alinha mais com os pontos escolhidos na questão anterior, a resposta é apresentada no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Modalidade que (pelos respondentes) abrange características escolhidas

7 - As questões marcadas acima se alinham mais com qual modelo de ensino
54 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de pesquisa realizada em 2023.

Os respondentes associam as características escolhidas fortemente vinculadas ao ensino presencial. A característica “Ensino de qualidade” aparece 43 vezes. Ainda se tratando deste ponto, a segunda característica mais associada ao modelo presencial foi “Oportunidades Profissionais” Esta qualidade tange aspectos relacionais que interferem na divulgação e buscas de vagas de emprego, por exemplo. O terceiro ponto mais escolhido dentre os estudantes foi o da “Dinâmica da Sala de Aula”, que trata sobre as atividades extracurriculares do campus.

Pode-se perceber que tanto de modo geral, quanto de modo segmentado, as características escolhidas pelos estudantes seguem um padrão. Dos alunos que escolheram o Ensino Remoto Emergencial a característica que ocupa a primeira

posição é dividida entre “Qualidade do ensino”. Os pontos divergentes se nas posições seguintes:

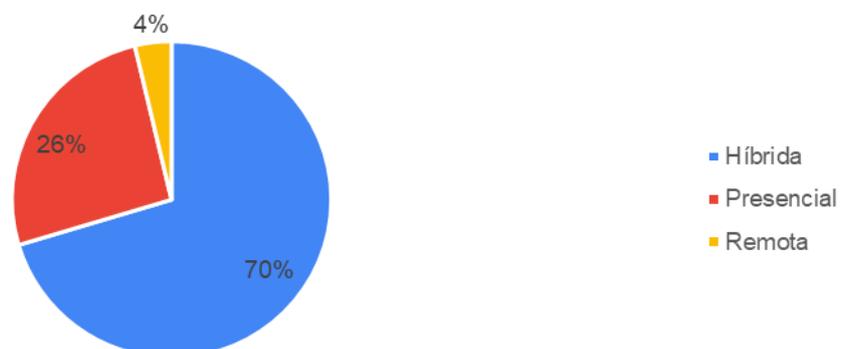
“Flexibilidade e Acessibilidade” – os alunos que preferem a modalidade ERE acreditam que esse é um ponto importante para uma instituição de ensino e ocupa a terceira característica mais escolhida entre os que preferem o Ensino Remoto Emergencial.

Logo após a segunda, se encontra “Foco na carreira”, a ideia de flexibilidade e acessibilidade faz com que as pessoas possam estimular o crescimento profissional à medida em que desenvolvem a graduação, sem os percalços causados pelo deslocamento ou sobreposição de horários.

A quarta colocação entre os pontos importantes é do ponto “Estímulo disciplinar” este aspecto indica inclinações à organização e gestão de tempo e de resultados.

Gráfico 8 - Modalidade de ensino preferida pelos alunos

8 - Qual modalidade de ensino você prefere:
54 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de pesquisa realizada em 2023.

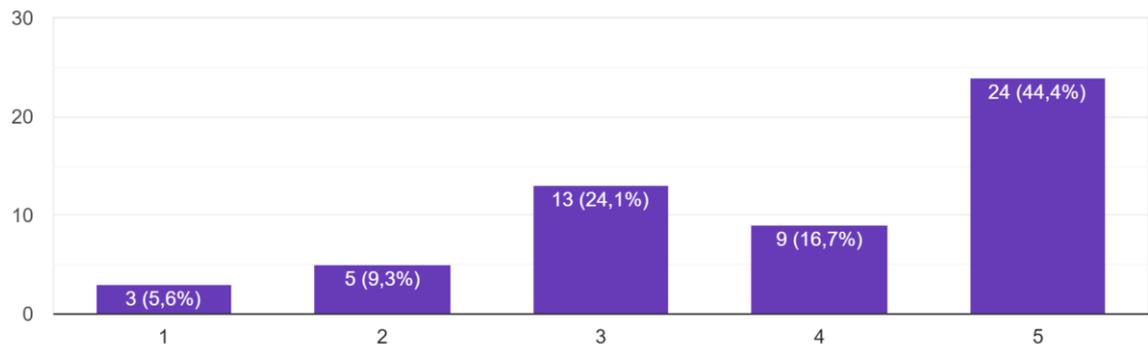
Apesar da maior parte dos respondentes associarem maior eficácia ao modelo presencial, houve uma preferência do modelo de aula no formato híbrido. Essa resposta indica que apesar do ensino presencial ser considerado eficaz, o ensino remoto emergencial possui condições atraentes e também possui sua eficácia reconhecida. 38 estudantes preferem essa modalidade, de forma que alternativas podem ser pensadas para benefício dos alunos e também dos profissionais que ministram as aulas e mantêm o Campus funcionando.

No gráfico 9 pode-se ter acesso a respostas do primeiro questionamento a respeito da qualidade de vida durante o ensino remoto emergencial.

Gráfico 9 - Quanto ao autocuidado na modalidade ERE

9 - Sinto que pude cuidar/cuidei melhor da saúde enquanto tive aulas remotas:

54 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de pesquisa realizada em 2023.

Dos entrevistados, ao menos 33 deles cuidaram melhor da saúde durante o período de aulas remotas, ou sentiram que podiam cuidar melhor da saúde neste período. 13 alunos provavelmente mantiveram suas rotinas e não perceberam uma piora no seu quadro de saúde.

Por saúde, pode-se entender integridade física e psicológica. Apesar da pandemia ter isolado as pessoas e forçado a reclusão, desde que os estudantes tivessem acesso à internet, sua rotina de estudos pôde ser mantida sem maiores prejuízos.

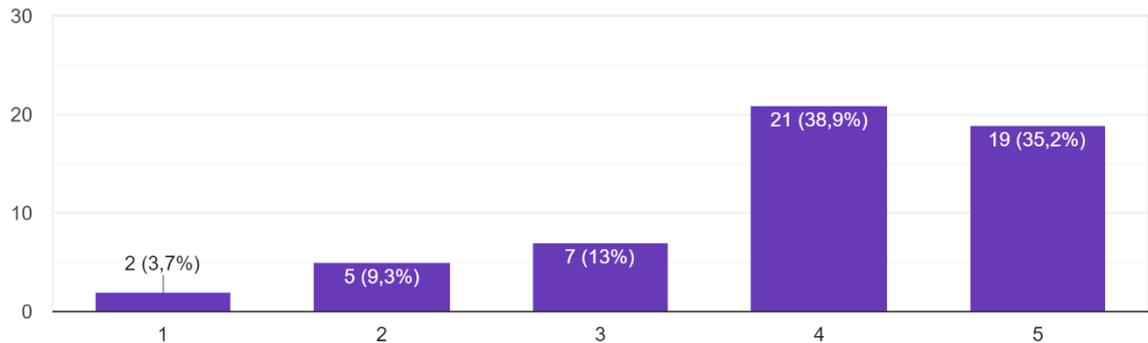
Aspectos que no momento eram importantes como: Evitar aglomeração no espaço do campus e evitar aglomeração no transporte público causado pelo deslocamento até o campus, foram fundamentais para a proteção dos alunos e dos profissionais do CCSA-UFPE, mesmo que em suas outras atividades os estudantes pudessem não ter a mesma flexibilidade, o conforto de não ter que se deslocar até a faculdade pode abrir espaço para que sejam realizadas outras atividades.

Desta forma pode ser apresentado no Gráfico 10 o sentimento dos respondentes quanto à realização de suas demandas.

Gráfico 10 - Qualidade de performance durante o ERE

10 - Sinto que pude realizar mais atividades ou realizar melhor minhas atividades (pessoais ou profissionais) enquanto na modalidade Remota

54 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de pesquisa realizada em 2023.

Para este tópico serão consideradas apenas atividade rotineiras. É plausível afirmar que à medida em que se pode assistir a uma aula através do celular ou do computador, o horário do aluno se torna mais flexível. É possível ampliar o horário de trabalho, incluir atividades físicas, marcar consultas e exames e realizar, por exemplo, uma faxina ou até mesmo auxiliar o filho ou irmão mais novo nas atividades da escola.

Quando se tem mais tempo para focar, quando se tem mais tempo para praticar uma função com plena atenção é esperado que o rendimento aumente.

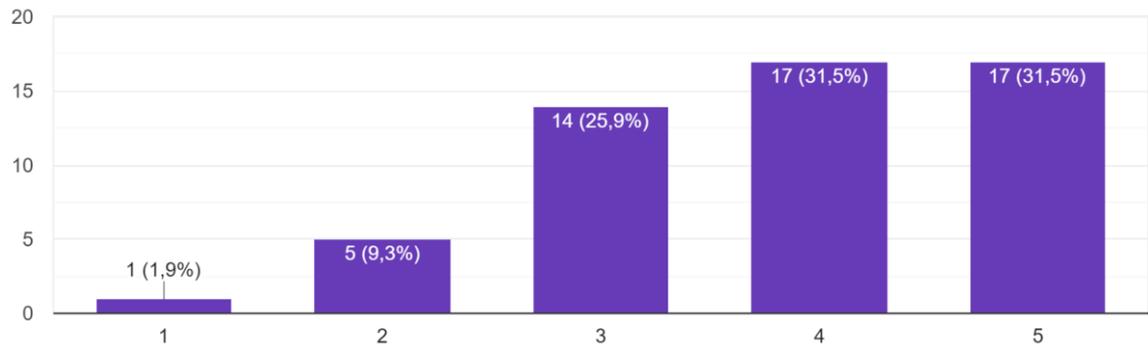
Pode-se afirmar, com certeza, que o tempo economizado em deslocamento e que o conforto de não precisar gastar tempo e energia no trajeto até o campus, otimize a vida dos respondentes de modo que possam melhorar seu desempenho acadêmico e que aumentem sua performance em outros setores tanto profissionais quanto pessoais.

Aliando as duas questões anteriores pergunta-se sobre a percepção da qualidade de vida como um todo e as respostas seguem de acordo com o Gráfico 11

Gráfico 11 - Senso sobre a percepção da qualidade de vida

11 - O ensino remoto proporciona melhor qualidade de vida

54 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de pesquisa realizada em 2023.

Por qualidade de vida entende-se saúde física, saúde mental, tempo de qualidade, saúde financeira, tempo de qualidade. Neste tópico, 48 dos 54 respondentes perceberam uma melhora ou pelo menos manutenção da qualidade de vida. Seja em tempo para sair com os amigos, para cuidar da família, para viajar, para organizar-se financeiramente, para desenvolver cursos e projetos profissionais, para praticar exercícios físicos ou até para realizar cirurgias ou intercâmbios. Todos esses fatores influenciam no que se pode chamar de qualidade de vida.

OMS define qualidade de Vida como a percepção de um indivíduo sobre sua posição na vida no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

World Health Organization (WHO, 2012)²

Em seguida, são encontradas respostas sobre as ferramentas para o aprendizado no gráfico 12.

² A sentença apresenta-se de forma independente, não estando relacionada a nenhum artigo, texto ou livro.

12 - Tenho mais ferramentas para aprender no ERE do que no ensino presencial

54 respostas

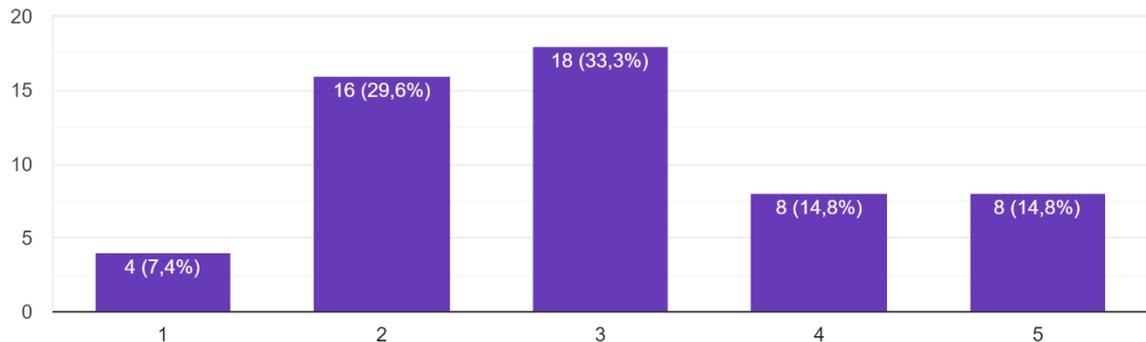


Gráfico 12 - Eficácia do ERE em comparação ao Ensino Presencial

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de pesquisa realizada em 2023.

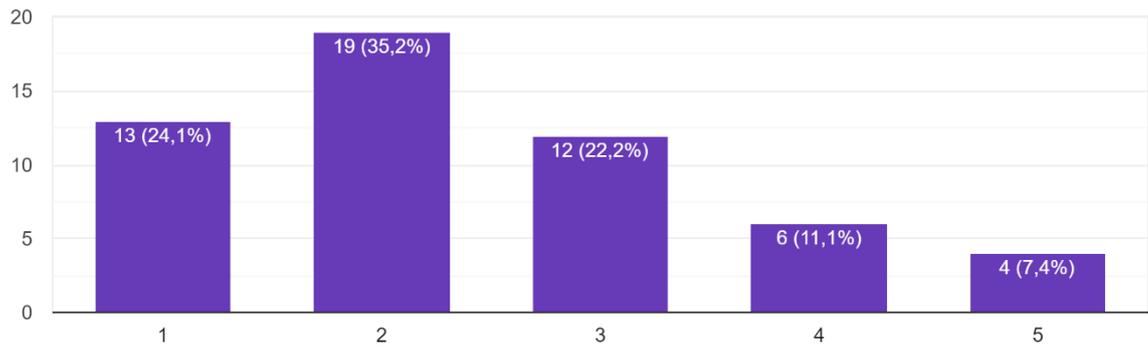
Por ferramentas de aprendizado entende-se qualquer artifício que esteja entre o conhecimento do docente e o entendimento do discente. Os alunos, em sua maioria, não consideram que haja mais ou menos ferramentas no ERE do que no ensino presencial. Desta forma, podem ser consideradas ferramentas de aprendizado: acesso a aulas, acesso a monitorias, acesso a livros, acesso a exercícios, resoluções de exercícios. No aspecto físico pode-se considerar que bibliotecas, mesas, lousas, retroprojetores sejam, também, ferramentas que possibilitam o aprendizado. de acordo com Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”.

Quando se discorda que existam mais ferramentas no ERE que no presencial, pode-se considerar aspectos físicos que comumente não são encontrados nas casas dos estudantes, mas que não comprometem a capacidade de absorver o que é transmitido nas aulas.

Quando se trata de estímulo, pode-se entender que é algo que inclina o estudante a aderir, reproduzir ou prosseguir centrado e atento ao estudo, às aulas. O Gráfico 13 ilustra a resposta sobre o quanto os estudantes sentem que o ambiente pode ser ou não mais propício ao aprendizado. Piletti (2002), destaca a importância da infraestrutura física adequada no ambiente educacional para promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Gráfico 13 - Opinião sobre o ambiente virtual em relação ao aprendizado

13 - O ambiente de ensino remoto estimula mais o aprendizado do que na modalidade presencial
54 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de pesquisa realizada em 2023.

19 dos 54 entrevistados respondem que discordam da afirmação “O ambiente de ensino remoto emergencial estimula mais o aprendizado do que na modalidade presencial” essa informação faz com que haja atenção sobre a modalidade.

Um valor-p de 0,00121 é menor que o nível de significância comumente usado de 0,05 (5%). Isso significa que se pode rejeitar a hipótese nula de independência estatística entre o formato de ERE e o número de alunos que não se sentem estimulados. Em outras palavras, com base nos dados e no resultado do teste qui-quadrado, há uma associação estatisticamente significativa entre o formato de ERE e o fato de os alunos não se sentirem estimulados.

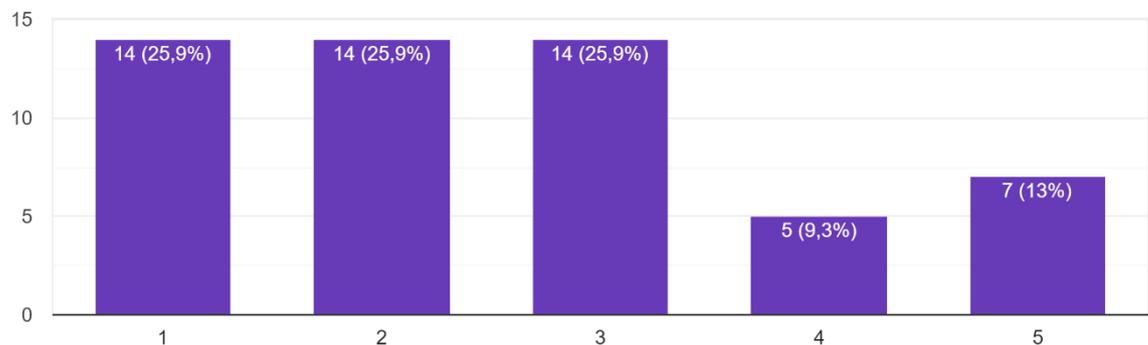
É razoável concluir que existe uma relação estatisticamente significativa entre essas variáveis.

A última pergunta tratou-se da percepção dos estudantes quanto à valorização dos cursos remotos emergenciais em comparação aos cursos realizados de modo presencial. O Gráfico 14 traz a resposta

Gráfico 14 - Opinião sobre a valorização do ERE em relação ao ensino presencial

14 - A graduação presencial é tão valorizada quanto a Remota

54 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de pesquisa realizada em 2023.

Os discentes não percebem a modalidade remota obtendo a mesma valorização da modalidade presencial. Fatores que podem ser associados às repostas anteriores: Estímulo, eficácia e ferramentas. Entretanto a neutralidade presente nas respostas indica que existe espaço para o diálogo, para o aperfeiçoamento da modalidade ERE e implementação do modelo híbrido na universidade do jeito que se apresenta hoje. Entretanto a percepção de valor passa também por conceitos psicológicos e não somente por avaliações técnicas, o afeto criado pelo espaço físico, entre os pares e entre os docentes também influencia na valorização do ensino, segundo Castro de Moura Cavalcante (2023).

Vygotsky, L. S. (2003) aborda a importância do ambiente social para o aprendizado e certamente essa questão influencia na percepção de valor sobre as modalidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se mostra eficaz em fornecer a perspectiva dos alunos sobre o Ensino Remoto Emergencial. 60% dos alunos ainda consideram o ensino presencial mais eficaz (Gráfico 5). No entanto, O gráfico 9 aponta que os cuidados com a saúde receberam mais atenção durante esse período por 36 dos estudantes. 47 dos 54 respondentes percebeu maior da qualidade no exercício de suas funções pessoais ou profissionais durante o ensino remoto (Gráfico 10), sugerindo uma experiência positiva

em termos de qualidade de vida que pode ser refletida por aproximadamente 90% dos discentes (Gráfico 11).

A percepção de eficácia do ERE pode ser influenciada por fatores como a qualidade das ferramentas de aprendizado, o estímulo oferecido, a adaptação dos alunos a esse formato e outros aspectos específicos do curso e da instituição.

O estudo também mostra que a qualidade do ensino é considerada uma característica importante para os alunos, independentemente do formato (presencial ou ERE). Portanto, é crucial garantir que o ensino, seja em qual modalidade for, atenda a padrões de qualidade.

O Gráfico 13, que trata da opinião dos alunos sobre o ambiente virtual em relação ao aprendizado, revela que 19 dos 54 entrevistados discordam da afirmação de que o ambiente de ensino remoto estimula mais o aprendizado do que na modalidade presencial. Isso sugere um desafio percebido em termos de estímulo durante o ensino remoto. O Gráfico 14 indica que os alunos não percebem o Ensino Remoto obtendo a mesma valorização que o ensino presencial, apontando para desafios na aceitação e reconhecimento dessa modalidade, mas isso não significa que o ERE seja intrinsecamente inadequado.

Considerando as respostas apresentadas, a implementação de um modelo híbrido de ensino surge como ideia promissora (Gráfico 8). Esse modelo combina elementos do ensino presencial com o Ensino Remoto Emergencial, proporcionando flexibilidade para os alunos e diversificando as abordagens educacionais.

Com flexibilidade, os estudantes podem participar de aulas presenciais quando necessário e acessar conteúdo online de forma conveniente, atendendo às suas agendas e responsabilidades individuais. Além disso, o modelo híbrido oferece a oportunidade de variar as estratégias de ensino, aproveitando recursos online e estimulando a aprendizagem colaborativa.

No entanto, a implementação cuidadosa, o desenvolvimento de recursos de alta qualidade e a adaptação contínua são essenciais para garantir que o modelo híbrido seja eficaz e atenda às necessidades dos alunos.

As respostas provenientes dos questionários destacam a percepção dos alunos em relação à eficácia do ensino remoto, os desafios enfrentados e suas perspectivas durante a pandemia. Além disso, a preferência pelo modelo híbrido sugere uma busca por uma abordagem de ensino mais flexível que combine elementos do presencial e do remoto.

como os alunos percebem a qualidade de vida, desafios percebidos no ambiente virtual, e a aceitação do ensino remoto em comparação com o presencial são indicadores importantes da evolução do processo de aprendizado e podem orientar futuras decisões e estratégias educacionais para melhorar a qualidade do ensino de contabilidade no CCSA-UFPE.

BIBLIOGRAFIA

1. Agresti, A. (2018). *Categorical Data Analysis*. Wiley. Disponível em: < <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3> >. Acesso em: 22 de outubro de 2023.
2. Araújo, T.M.; Lua, I. (2021). O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46, 4. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000030720> > Acesso em 10 de Novembro de 2023
3. Anderson, T., & Dron, J. (2011). Three generations of distance education pedagogy. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 12(3), 80-97. Disponível em: < <https://doi.org/10.19173/irrodl.v12i3.890> > Acesso em: 18 de Outubro de 2023
4. Bates, A. W. (2019). *Teaching in a Digital Age: Guidelines for Designing Teaching and Learning*. BCcampus. Acesso em: < <https://teca.unige.ch/guides/e-books/Bates-Teaching-in-a-Digital-Age-compressed.pdf> > Acesso em: 20 de Outubro de 2023.
5. Bourne, d J., & Moore, J. (2003). Elements of Quality Online Education: Practice and Direction. *The American Journal of Distance Education*, 17(3), 9-22. Disponível em: < https://books.google.com.br/books/about/Elements_of_Quality_Online_Education.html?id=QenE7KrzS14C&redir_esc=y > Acesso em: 15 de Outubro de 2023
6. CASTRO DE MOURA CAVALCANTE, A. V., CARNEIRO DA SILVA, A., & BECKMANN DE CASTRO MENEZES, A. . (2023). Ensino Remoto Emergencial: a perda do sentimento de pertencimento à universidade. *Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade*, 13(02). <https://doi.org/10.9771/re.v13i02.50893>.
7. Conselho Nacional de Saúde. RECOMENDAÇÃO Nº 036, DE 11 DE MAIO DE 2020. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>>. Acesso em: 10 nov. 2023.
8. FETTERMANN, J.; TAMARIZ, A. D. R.. Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação. v. 14, n. 1, p. e24941, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.24941> > Acesso em: 13/11/2023
9. Folha de São Paulo. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE) - Perfil de Universidades e Faculdades - Ranking Universitário Folha - RUF 2023 | Folha. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2023/lista-universidades-instituicoes/universidade-federal-de-pernambuco-580.shtml>. Acesso em: 23 nov. 2023.
10. Garrison, D. R., & Kanuka, H. (2004). Blended learning: Uncovering its transformative potential in higher education. *The Internet and Higher Education*, 7(2), 95-105. Disponível em: < https://education.oregonstate.edu/sites/education.oregonstate.edu/files/garrison_kanuka_2004.pdf > Acesso em: 19 de Outubro de 2023

11.GDB: The GNU Project Debugger. FREE SOFTWARE FOUNDATION. Disponível em: <https://www.gnu.org/software/gdb/>. Acesso em: 30 de julho de 2023

12.Kirk, Roger E. (2013). Experimental design: Procedures for the behavioral sciences (4th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/230728512_Kirk_Roger_E_2013_Experimental_design_Procedures_for_the_behavioral_sciences_4th_ed_Thousand_Oaks_CA_Sage> Acesso em 18 de Outubro de 2023

13.Minto, Lalo Watanabe. Ensino remoto emergencial: presente e futuro em disputa. Universidade à Esquerda, Florianópolis-SC, 21/10/2020. Disponível em: <<https://universidadeaesquerda.com.br/coluna/ensino-remoto-presente-e-futuro-em-disputa/>>. Acesso em: 08 de março de 2021.

14.Moore, M. G. (2018). The Theory of Transactional Distance. Handbook of Distance Education Routledge. 32-46 Disponível em: <<https://www.routledgehandbooks.com/doi/10.4324/9781315296135-4>> Acesso em: 19 de Outubro de 2023

15.Moreira, J. A., Henriques, S., Barros, D. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia, 34, 351-364. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123>> Acesso em: 19 de Outubro de 2023

16.Organização Mundial de Saúde. (2012). HIS/HIS/HIS/HIS/HSI/Rev.2012.03: World Health Statistics 2012. Disponível em: <http://iris.who.int/bitstream/handle/10665/77932/WHO_HIS_HSI_Rev.2012.03_eng.pdf?sequence=1> Acesso em: 19 de Outubro de 2023.

17.Pearson, K. (1895) Notes on Regression and Inheritance in the Case of Two Parents Proceedings of the Royal Society of London, 58, 240-242. Disponível em: <<https://doi.org/10.1098/rspl.1895.0041>> Acesso em 18 de Outubro 2023

18.Picciano, A. G. (2017). The Evolution of Big Data and Learning Analytics in American Higher Education. Journal of Asynchronous Learning Networks, 21(2), 95-102. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/258206917_The_Evolution_of_Big_Data_and_Learning_Analytics_in_American_Higher_Education> Acesso em 17 de Outubro de 2023

19.PILETTI, César Coll. Psicologia Educacional. São Paulo: Ática, 2002. Disponível em: <<https://idoc.pub/documents/psicologia-educacional-piletti-6nq81pd0eqnw>> Acesso em: 20/11/2023.

20.Sclater, N. (2017). Learning Analytics Explained. Routledge. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315717307_Learning_Analytics_Explained> Acesso em 17 de Outubro de 2023

21.SOUZA, D. G. de.; MIRANDA, J.C.. DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 81–89, 2020. Disponível em: < <https://zenodo.org/record/4252805> > Acesso em: 21 de outubro de 2023.

22.SOUZA, S. E. O USO DE RECURSOS DIDATICOS NO ENSINO ESCOLAR. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007. Disponível em: <<http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>> Acesso em: 20/11/2023.

23.VALENTE, GSC; MORAES, Érica B. de.; SANCHEZ, MCO.; SOUZA, DF de.; PACHECO, MCMD. O ensino remoto emergencial diante das demandas do contexto pandêmico: Reflexões sobre a prática docente. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 9, pág. e 843998153, 2020. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153> >. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

24.VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf > Acesso em: 20/11/2023.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

17/11/2023, 16:45

O ensino remoto emergencial (ERE), na opinião dos alunos vinculados ao curso de ciências contábeis da UFPE.

O ensino remoto emergencial (ERE), na opinião dos alunos vinculados ao curso de ciências contábeis da UFPE.

O questionário deve ser respondido baseado na sua experiência com o Ensino Remoto Emergencial durante os anos de 2020 e 2021.

Lembre-se de que esta pesquisa é confidencial e anônima. Não há necessidade de fornecer informações que possam identificá-lo(a). Responda com honestidade, pois suas respostas são essenciais para o sucesso desta pesquisa.

1. 1 - Qual é o seu gênero

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Outro
- Prefiro não responder

2. 2 – Sua faixa etária, está entre

Marcar apenas uma oval.

- 18 a 25
- 26 a 33
- 34 a 40
- Acima de 40

17/11/2023, 16:45

O ensino remoto emergencial (ERE), na opinião dos alunos vinculados ao curso de ciências contábeis da UFPE.

3. 3 – Numa escala de 1 a 5, Você sabe a diferença entre as modalidades do Ensino Presencial e o Ensino Remoto Emergencial?

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

des: conheço totalmente

4. 4 – Você já cursou alguma disciplina na modalidade remota?

Marcar apenas uma oval.

sim
 não

5. 5 – Caso tenha respondido SIM na questão anterior. Em relação ao aprendizado, qual sua opinião?

Marcar apenas uma oval.

O aprendizado na modalidade Remota foi mais eficaz
 O aprendizado na modalidade presencial foi mais eficaz
 Não notei nenhuma diferença
 Cursei a modalidade Remota sem me preocupar com o aprendizado

17/11/2023, 16:45

O ensino remoto emergencial (ERE), na opinião dos alunos vinculados ao curso de ciências contábeis da UFPE.

6. 6 - Qual das características a seguir você considera mais importantes para sua formação (Escolha até 4 opções)

Marque todas que se aplicam.

- Qualidade do ensino
- Prestígio social da instituição e/ou diploma
- Flexibilidade e Acessibilidade
- Foco no estudante
- Foco na carreira
- Estímulo disciplinar (autonomia para atingir resultados de forma independente)
- Oportunidades profissionais (Rede de contatos ou vagas)
- Desenvolvimento social/Relacionamento interpessoal
- Ambiente físico estruturado para o aprendizado
- Suporte/Atenção em tempo real
- Dinâmica da sala de aula (Aulas práticas, Monitorias, projetos de pesquisa e extensão)

7. 7 - As questões marcadas acima se alinham mais com qual modelo de ensino

Marcar apenas uma oval.

- Ensino presencial
- Ensino Remoto

8. 8 - Qual modalidade de ensino você prefere:

Marcar apenas uma oval.

- Presencial
- Remota
- Híbrida

17/11/2023, 16:45

O ensino remoto emergencial (ERE), na opinião dos alunos vinculados ao curso de ciências contábeis da UFPE.

9. 9 - Sinto que pude cuidar/cuidei melhor da saúde enquanto tive aulas remotas:

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo completamente

10. 10 - Sinto que pude realizar mais atividades ou realizar melhor minhas atividades (pessoais ou profissionais) enquanto na modalidade Remota

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo completamente

11. 11 - O ensino remoto proporciona melhor qualidade de vida

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo completamente

12. 12 - Tenho mais ferramentas para aprender no ERE do que no ensino presencial

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo completamente

17/11/2023, 16:45

O ensino remoto emergencial (ERE), na opinião dos alunos vinculados ao curso de ciências contábeis da UFPE.

13. 13 - O ambiente de ensino remoto estimula mais o aprendizado do que na modalidade presencial

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo completamente

14. 14 - A graduação presencial é tão valorizada quanto a Remota

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo completamente

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO B – ALGORÍTMO UTILIZADO PARA OBTENÇÃO DE RESULTADO DO TESTE QUI-QUAD

```

1 #
2 # Welcome to GDB Online.
3 # GDB online is an online compiler and debugger tool for C, C++, Python, Java, PHP, Ruby, Perl,
4 # C#, OCaml, VB, Swift, Pascal, Fortran, Haskell, Objective-C, Assembly, HTML, CSS, JS, SQLite, Prolog.
5 # Code, Compile, Run and Debug online from anywhere in world.
6 #
7 #
8 # Crie uma matriz de contingência com seus dados
9 dados <- matrix(c(32, 12, 10, 54 - 32, 54 - 12, 54 - 10), ncol = 3)
10 colnames(dados) <- c("Não Estimulados", "Neutros", "Estimulados")
11 rownames(dados) <- c("EaD", "Não EaD")
12 #
13 # Realize o teste qui-quadrado de independência
14 resultado <- chisq.test(dados)
15 #
16 # Exiba o resultado
17 resultado

```

data: dados
X-squared = 13.434, df = 2, p-value = 0.00121

#

Welcome to GDB Online.

GDB online is an online compiler and debugger tool for C, C++, Python, Java, PHP, Ruby, Perl,

C#, OCaml, VB, Swift, Pascal, Fortran, Haskell, Objective-C, Assembly, HTML, CSS, JS, SQLite, Prolog.

Code, Compile, Run and Debug online from anywhere in world.

#

#

Crie uma matriz de contingência com seus dados

```
dados <- matrix(c(32, 12, 10, 54 - 32, 54 - 12, 54 - 10), ncol = 3)
```

```
colnames(dados) <- c("Não Estimulados", "Neutros", "Estimulados")
```

```
rownames(dados) <- c("ERE", "Não ERE")
```

Realize o teste qui-quadrado de independência

```
resultado <- chisq.test(dados)
```